

As comunidades de jurema-preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.) e pau-branco (*Cordia oncocalyx* Allemão), na sucessão secundária progressiva da Caatinga na região Noroeste do Ceará, Brasil

Marízia Pereira¹, Petrônio Emanuel Timbó Braga², Diego Santos³, Sílvia Ribeiro⁴, Nuno Guiomar⁵

¹ Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento. Universidade de Évora, Évora, Portugal. mariziacmdp3@gmail.com

² Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. timbobra2@hotmail.com

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. diegobiologia-uva@hotmail.com

⁴ Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF - Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food), Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal. silvia.sbenedita@gmail.com

⁵ Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora, Évora, Portugal, nunogui@uevora.pt

Abstract

A Caatinga é uma formação vegetal xerófila e sazonalmente seca, que ocorre na região semiárida do Nordeste brasileiro. Este domínio fitogeográfico abrange desde as áreas semi-desérticas de vegetação escassa até a cobertura vegetal densa com arbustos e árvores. O sobrepastoreio e a degradação da Caatinga na sequência de queimadas sucessivas poderá originar uma sucessão secundária que evolui para um clímax de áreas degradadas (disclímax) que é caracterizado pela presença de comunidades vegetais de baixa diversidade. No caso de evoluir progressivamente, é possível identificar quatro estádios: herbáceo, arbustivo, arbustivo-arbóreo e arbóreo. O presente estudo teve como objetivo analisar as comunidades de jurema-preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.) (*Fabaceae*) e pau-branco (*Cordia oncocalyx* Allemão) (*Boraginaceae*) na sucessão secundária da Caatinga, tendo em consideração a estrutura, a quantidade de espécies arbóreas e arbustivas, a presença e a quantidade de exemplares de grande porte. Os trabalhos de campo decorreram entre 2014 e 2016, em quinze estações nos municípios de Sobral, Groaíras, Santa Quitéria e Massapé no estado do Ceará. Efetuaram-se coletas de espécimes botânicos, catenas de vegetação e nos inventários florísticos. Aplicou-se o método clássico sigmatista de Braun-Blanquet. Na separação das comunidades vegetais identificaram-se as espécies-diagnóstico, tendo por base o cálculo da fidelidade (através do coeficiente phi). A respetiva significância estatística foi obtida através do teste exato de Fisher. Foram identificadas 143 espécies, distribuídas em 102 géneros e 43 famílias botânicas. A *Fabaceae* foi a família mais representativa, com maior número de espécies (29), seguida de *Euphorbiaceae* (12), *Convolvulaceae* (10), *Malvaceae* e *Poaceae* (8) e *Asteraceae* (7). Na análise fitossociológica da vegetação, os inventários florísticos foram submetidos a uma seleção prévia de acordo com as afinidades florísticas e, posteriormente, reunidos em dois grupos, tendo em conta a estrutura, frequência e abundância de taxa. Verificou-se que a comunidade-alvo poderá evoluir em duas fases: a primeira, no estádio arbustivo-arbóreo dominado por *Mimosa tenuiflora*, e a segunda, no início do estádio arbóreo com grande quantidade de *Cordia oncocalyx* e outras espécies de grande porte (*Myracrodruon urundeuva* Allemão, *Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Smith e *Anadenanthera colubrina* Altschul, entre outras). Os taxa herbáceos e arbustivos tendem a concentrar-se nas orlas e nas clareiras das matas, variando a sua distribuição por tipo de solo, assim como pela queda de árvores mais antigas. (Agradecimentos: à Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA pelo apoio logístico durante as estadias da primeira autora no Ceará, aos estudantes do Curso de Ciências Biológicas (2014 a 2016) envolvidos no estudo e ao Sr. Lourival Vieira da Silva, que colaboraram nas saídas de campo.

Palavras-chave: Semiárido, Caatinga, sucessão secundária, fitossociologia.